



Sucessão dos filhos em propriedades rurais sob a perspectiva dos estilos parentais

Rosani Marisa Spanevello

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4278-6895>

Mariele Boscardin

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3308-4189>

Adriano Lago

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0499-102X>

Vitória Benedetti de Toledo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3102-4147>

Resumo

Este artigo tem como objetivo demonstrar a associação entre as características familiares e a concretização dos processos sucessórios nas propriedades rurais, com base na abordagem dos estilos parentais. Trata-se de um estudo realizado na região Noroeste e Centro Oriental do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tendo como unidades de análise, 308 propriedades rurais com sucessão ou perspectivas sucessórias. De modo geral, os resultados demonstram que, a relação entre pais e filhos, sobretudo a forma como se estabelecem nas propriedades o trabalho, a gestão, a renda e o incentivo, são fundamentais no processo sucessório. Tais relações influenciam na preparação do sucessor ou potencial sucessor para assumir a propriedade rural, bem como sua permanência ou não. Os resultados apontam ainda para a presença majoritária de características que contemplam o estilo parental autoritativo, as quais, além de incentivar os filhos a permanecer no meio rural na condição de sucessores, possibilitam a participação ativa na propriedade rural, comparativamente as características do estilo parental autoritário.

Palavras-chave: Transferência Geracional. Relação pais- filhos. Sucessão. Autoritário. Autoritativo.

Succession of sons/daughters in rural properties from the perspective of parental styles Abstract

This study aimed to demonstrate the association between family characteristics and the succession processes in rural properties based on the theory of parenting styles. This study was conducted in the Northwest and Mid-Eastern regions of Rio Grande do Sul, Brazil, having 308 rural properties with succession or succession prospects as units of analysis. In general, the results show that the relationship between parents and their sons/daughters, especially regarding how work, management, income, and incentives are established in the properties,

are fundamental in the succession process. Such relationships later influence the preparation of the successor or potential successor to take over the rural property, as well as the successor's permanence on the property. The results also indicate most characteristics that include the authoritative parenting style, which, in addition to encouraging children to remain in the rural environment as successors, enable their active participation in rural property, compared to the characteristics of the authoritarian parenting style.

Keywords: Generational Transfer. Parent-child Relationship. Succession. Authoritarian. Authoritative.

Sucesión de los hijos en propiedades rurales bajo la perspectiva de los estilos parentales

Resumen

Este artículo tiene el objetivo de mostrar la asociación entre las características familiares y la concretización de los procesos sucesorios en las propiedades rurales con base en el abordaje de los estilos parentales. Se trata de un estudio realizado en la región noroeste y centro Oriental del estado de Rio Grande do Sul, Brasil, que tomó, como unidades de análisis, 308 propiedades rurales con sucesión o perspectivas sucesorias. De modo general, los resultados muestran que la relación entre padres e hijos, principalmente la forma como se establece en las propiedades el trabajo, la gestión, los ingresos y el incentivo, son fundamentales en el proceso sucesorio. Tales relaciones influyen en la preparación del sucesor o potencial sucesor para asumir la propiedad rural, como también en su permanencia o no. Los resultados también indican la presencia mayoritaria de características que contemplan el estilo parental autoritativo, que además de incentivar a los hijos a permanecer en el medio rural como sucesores, posibilitan su participación activa en la propiedad rural, comparativamente a las características del estilo parental autoritario.

Palabras clave: Transferencia Generacional. Relación padres e hijos. Sucesión. Autoritario. Autoritativo.

1 Introdução

Na agricultura, especialmente a de base familiar, a transferência agrícola, tanto das propriedades quanto da ocupação ocorre geralmente de forma intergeracional, isto é, entre as gerações. Sendo assim, as relações familiares que se estabelecem, especialmente entre pais e filhos tornam-se fundamentais para a concretização deste processo. Neste contexto, as famílias, em especial os pais, representam o primeiro contexto de socialização influenciando nas trajetórias de seus filhos, sobretudo naquelas ligadas a ocupação agrícola.

Na concepção de Fisher e Burton (2014), há três processos importantes na transferência geracional. O primeiro refere-se à construção de identidades sucessoras, ou seja, como as crianças, desde a infância se inserem nos processos de identificação com o meio rural; o segundo diz respeito à forma como as crianças podem se envolver progressivamente na hierarquia do trabalho agrícola e nas tarefas de tomada de decisão; e o terceiro processo trata do desenvolvimento de trajetórias de negócios agrícolas relativos às mudanças feitas nos negócios da propriedade devido à influência do potencial sucessor (Fisher e Burton, 2014).

Sob essa perspectiva, os autores ressaltam que a redução na socialização das crianças ao trabalho agrícola na infância explica parcialmente a crise na transferência geracional vivenciada na atualidade (Fisher e Burton, 2014), o que tem instigado e despertado o interesse de considerável número de pesquisadores a estudar e analisar a sucessão em distintos países sob diferentes aspectos. Em sua maioria, estes estudos centram-se em abordagens baseadas em fatores, buscando identificar as

razões que podem influenciar positivamente ou negativamente na transferência geracional das propriedades rurais.

A respeito dos estudos supracitados, dentre os fatores elencados como importantes, destacam-se questões relacionadas à estrutura da propriedade rural (Glauben, *et al.*, 2009), questões familiares (Fisher e Burton, 2014) e individuais que levam em consideração o envolvimento do sucessor, já na infância, nas atividades agrícolas, desenvolvendo conhecimentos e habilidades e apego emocional a propriedade rural (Bertolozzi-Caredioa *et al.*, 2020). Bednarikova *et al.*, (2016) constataram que, a probabilidade dos filhos de deixar o meio rural diminui se os pais apoiam e incentivam estudos ligados a agricultura e se a família é proprietária de áreas de terra. Morais *et al.*, (2017) ainda acrescentam a “satisfação” por parte dos filhos em cuidar dos ativos da família devido a relutância em se desfazer da propriedade familiar.

Em relação às perspectivas de sucessão, é mais provável haver sucessão em propriedades maiores (Aldanondo Ochoa *et al.*, 2007; Glauben, *et al.*, 2009), com uma maior disponibilidade de ativos, e uma renda satisfatória proveniente das fontes agrícolas (Wheeler, *et al.*, 2012). As possibilidades também aumentam em propriedades mais prósperas e eficientes, mais avançadas tecnologicamente e direcionadas a inovação (Cavicchioli, *et al.*, 2018).

Para Glauben, *et al.*, (2009), a probabilidade de sucessão está negativamente relacionada ao número de filhas. Segundo os autores, os pais preferem lidar com o filho em oposição ao genro como futuro proprietário da propriedade. Além disso, as filhas podem estar menos dispostas a continuar vivendo da agricultura. Cavicchioli *et al.*, (2018) constatou ainda que as taxas de sucessão aumentam significativamente entre os filhos mais velhos (primogênito).

Outros fatores, tais como, uma maior parcela de terras arrendadas (Cavicchioli, *et al.*, 2018), a relutância da geração mais velha em se afastar do trabalho e especialmente da gestão das propriedades (Conway, *et al.*, 2017) e propriedades rurais localizadas em áreas mais distantes do meio urbano (Aldanondo Ochoa *et al.*, 2007) podem desmotivar a sucessão.

Em contrapartida, propriedades especializadas, têm maior probabilidade de ter um sucessor (Glauben, *et al.*, 2009), por outro lado, em outro estudo, a diversificação das propriedades também é relacionada positivamente a possibilidade de haver sucessão, visto que atividades adicionais reduzem riscos e aumentam as receitas (Sottomayor *et al.*, 2011). Portanto, possivelmente não seja a especialização ou diversificação o fator central, mas as especificidades atreladas a cada situação dos estudos, uma vez que são achados que se contradizem.

No contexto brasileiro, têm sido crescentes os estudos que demonstram que a perspectiva de os pais terem sucessores passa por uma série de fatores estruturais das famílias e das propriedades, envolvendo renda, valorização do rural e da ocupação de agricultor, incentivo dos pais, entre outros (Foguesatto, *et al.*, 2020; Matte, *et al.*, 2019; Pessotto, *et al.*, 2019) ou até mesmo o desenvolvimento das atividades não agrícolas (Duarte *et al.* 2020). Ou seja, os jovens permanecem na sucessão das propriedades quando determinadas condições econômicas e sociais lhes são atendidas. Nos casos em que os jovens permanecem, segundo o trabalho de Duarte *et al.* (2021), podem se estabelecer na propriedade paterna fazendo a sucessão geracional tradicional (entendida como aquela em que um filho assume o

lugar do atual gestor na gerencia dos negócios) ou fazendo a sucessão rural (filhos permanecem nas propriedades ou no meio rural exercendo outras atividades distintas como, por exemplo, as atividades não agrícolas).

Entretanto, Morais, *et al.*, (2018) e Morais *et al.*, (2017) destacam que os estudos relacionados à temática da sucessão geracional não privilegiam ou consideram fatores psicológicos inerentes a permanência ou não dos jovens no meio rural. Com isso, os autores, destacam-se pioneiramente na tentativa de aproximar a abordagem de ação racional para identificar o impacto dos fatores psicológicos na intenção dos sucessores em assumir as propriedades rurais. Sob esta abordagem, no âmbito da psicologia, o indivíduo escolhe a ação por meio de um comportamento (Morais *et al.*, 2018; Morais *et al.*, 2017).

À exemplo dos estudos supracitados, neste trabalho estamos particularmente interessados em analisar a sucessão geracional aproximando a abordagem dos estilos parentais ao contexto agrícola. A referida abordagem teórica tem sido amplamente discutida no âmbito da psicologia, tendo como objetivo analisar as relações entre pais e filhos e como as mesmas se expressam no comportamento dos mesmos e no estabelecimento de futuros padrões.

Considera-se esta abordagem adequada para estudos desta natureza visto que, na concepção de Marin *et al.*, (2013) os saberes, práticas e habilidades transmitidas pelos pais são importantes para a “formação profissional” do agricultor. Para Dumas *et al.*, (1995) a socialização dos filhos tende a começar na fase inicial da infância, geralmente porque o local de trabalho e de moradia da família são os mesmos. Sendo assim, a inserção dos filhos no trabalho da propriedade representa a preparação e o primeiro meio de socialização para a atividade rural.

Este artigo, portanto, tem como objetivo demonstrar a associação entre as características familiares e a concretização dos processos sucessórios nas propriedades rurais, com base na abordagem dos estilos parentais. Optou-se por esta abordagem, que tem como objetivo o entendimento das relações entre pais e filhos, pois considera-se que as mesmas são de fundamental importância para a concretização dos processos sucessórios.

A contar desta introdução, este artigo está organizado em outras cinco seções. Na segunda seção apresenta-se a metodologia utilizada para construção e elaboração deste trabalho. A terceira contempla a apresentação das características e relações familiares. Na quinta seção os resultados do estudo são apresentados. Por fim, são apresentadas as considerações finais, na sexta seção.

2 Materiais e métodos

2.1 Abordagem dos estilos parentais

Neste estudo, os estilos parentais, foram examinados usando os modelos propostos, por Diana Baumrind (1966; 1971). No âmbito da psicologia, uma série de estudos têm se dedicado a entender as relações entre pais e filhos e como as mesmas se expressam no comportamento dos filhos. Para a autora, esta abordagem refere-se às formas como os pais enfrentam as questões de poder e hierarquia na relação com os filhos. A autora, propõe a existência de três estilos: 1) autoritativo; 2) autoritário e 3) permissivo (Baumrind, 1971; 1966). No contexto deste estudo, serão

considerados dois dos estilos parentais propostos inicialmente pela autora: autoritativo e autoritário, visto que analisando conceitualmente as características de cada um deles, considerou-se que estes mais se adaptam ao contexto em que se pretende analisar.

O estilo autoritativo, considerado pela autora, como o mais eficaz, tem como características, pais que exercem um controle firme e são afetuosos. Partilham as razões das decisões tomadas, reconhecem os direitos dos filhos, promovendo um ambiente intelectualmente estimulante para seus filhos (Baumrind, 1971; 1966). Já, o segundo estilo, autoritário, tem como características, pais que apresentam valores reduzidos de afetividade e elevados níveis de controle e restritividade, exercendo rígido controle sobre os filhos (Baumrind, 1971; 1966).

2.2 Seleção da amostra e aspectos analisados

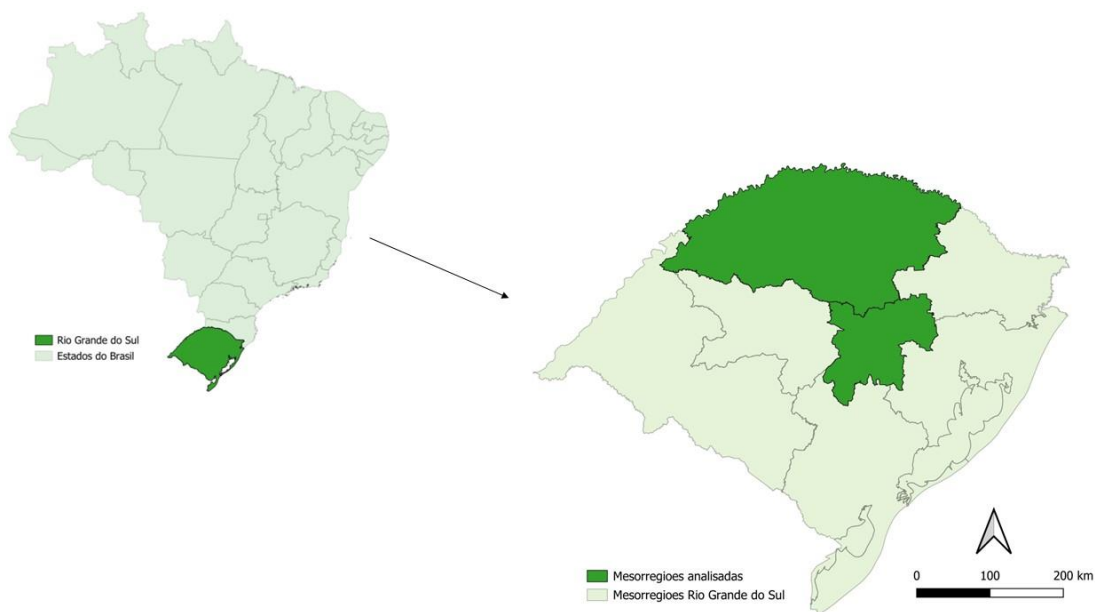
No Brasil, há certa dificuldade em identificar os sucessores ou potenciais sucessores das propriedades rurais, sobretudo porque não há um registro oficial que disponibilize tais informações (Morais *et al.*, 2018). Para tanto, e com o intuito de atingir o público pretendido, realizou-se um contato prévio com três cooperativas agropecuárias, inseridas nas regiões mencionadas, duas cooperativas na região Noroeste, e uma cooperativa na região Centro Oriental, as quais, por meio do cadastro dos associados, disponibilizaram a relação de propriedades rurais com presença de sucessor ou potencial sucessor.

Conceitualmente abordando os termos, Chiswell (2014), caracterizam a figura do sucessor como “alguém que já esteja alcançado o controle gerencial da propriedade rural”. Por sua vez, o potencial sucessor refere-se “a alguém que poderia potencialmente no futuro obter o controle gerencial da propriedade” (Chiswell, 2014).

Como critério de amostragem determinou-se a faixa etária entre 18 e 30 anos. Este recorte etário é considerado pelos estudiosos como adequado para estudos deste gênero, visto que os projetos de vida já estão definidos ou em fase de definição, ou seja, assume-se que com esta idade os filhos já tenham escolhido permanecer ou não no meio rural. Sendo assim, este estudo tem como participantes jovens produtores ou filhos de produtores rurais, associados de cooperativas agropecuárias.

A obtenção dos dados deu-se por meio da aplicação de um questionário, de forma presencial, à 308 sucessores ou potenciais sucessores da região Noroeste e Centro Oriental do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, conforme Figura 01, no período de 2019- 2020. O questionário foi composto por quatro blocos: Bloco I: caracterização do respondente; Bloco II: caracterização da propriedade rural; Bloco III: participação na tomada de decisões na propriedade e; Bloco IV: questões relacionadas a sucessão geracional;

Figura 01: Localização da região de estudo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como forma de aproximar a abordagem dos estilos parentais relacionadas ao contexto da sucessão geracional, analisou-se seis variáveis. As variáveis analisadas e as mensurações são apresentadas na tabela 01.

Tabela 1: Variáveis analisadas e mensurações

Variáveis analisadas	Descrição	Mensurações
Divisão do trabalho na propriedade	Como é realizada a divisão do trabalho na propriedade?	Participa totalmente; participa parcialmente; participa restritamente
Gestão da propriedade	Como é realizada a gestão da propriedade?	Possui autonomia total; possui autonomia parcial; não possui autonomia
Divisão de rendas na propriedade	Como é realizada a divisão das rendas na propriedade?	Participa das rendas; não participa das rendas
Incentivo dos pais para a permanência no meio rural	Seus pais incentivaram para que você permanecesse na propriedade?	Pais incentivaram; pais não incentivaram
Preparação para assumir a sucessão geracional	Você se sente preparado para assumir a sucessão da propriedade de seus pais?	Filhos estão preparados; filhos não estão preparados
Dificuldades em suceder as propriedades	Você encontrou algum tipo de dificuldade em suceder a propriedade?	Possui dificuldades; não possui dificuldades

Fonte: Pesquisa de Campo. Elaborado pelos autores (2024).

No processo de análise e compilação dos dados utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). As frequências foram calculadas usando as características da amostra. Importante destacar que a pesquisa foi conduzida dentro das normas preconizadas pelo comitê de ética da Universidade

Federal de Santa Maria (UFSM) e está aprovada e registrada na Plataforma Brasil, sob o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 20800719.9.0000.5346.

3 Características da amostra e relações familiares

Inicialmente apresenta-se as características socioeconômicas da amostra (Tabela 02). A maior parte dos jovens sucessores é de sexo masculino (81,82%), solteiro (71,75%), com idade média de 24,25 anos. Em relação a escolaridade, a maior parte possui o ensino médio completo (41,23%), que corresponde a última fase da educação básica. Quanto a área total disponível para o desenvolvimento de atividades agropecuárias, a maioria declarou possuir entre 20 e 50 hectares (35,06%), seguido de 10 a 20 hectares (23,38%).

Tabela 2: Características socioeconômicas da amostra

Variáveis	Percentual
Sexo	Feminino – 18,18% Masculino – 81,82%
Idade	De 18 a 24 anos – 48,70% De 24 a 30 anos – 51,30%
Estado Civil	Solteiro – 71,75% Casado – 16,88% União Estável - 10,39% Divorciado – 0,65%
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto – 1,30 % Ensino Fundamental Completo - 2,92 % Ensino Médio Incompleto - 6,49 % Ensino Médio Completo - 41,23 % Ensino Superior Incompleto - 18,18 % Ensino Superior Completo - 11,36 % Pós Graduação - 1,95 % Ensino Técnico - 16,56 %
Área total das propriedades rurais	Mais de 0 a menos de 10 hectares - 4,55% De 10 a menos de 20 hectares - 23,38% De 20 a menos de 50 hectares - 35,06% De 50 a menos de 100 hectares - 19,48% De 100 a menos de 200 hectares - 11,36% De 200 a menos de 500 hectares - 5,19% De 500 a menos de 1000 hectares - 0,32% De 1000 a menos de 2500 hectares - 0,32% Não soube informar - 0,32%

Fonte: Pesquisa de Campo. Elaborado pelos autores (2024).

Em relação à inserção dos filhos em questões relativas à divisão de trabalho, gestão e renda, na tabela 03, aborda-se como ocorre a divisão do trabalho entre os filhos sucessores e seus pais.

Tabela 3- Participação dos filhos no trabalho realizado nas propriedades rurais

	Variáveis	%
Participa totalmente	-Filho divide as tarefas de forma igualitária com os pais. -Filho realiza o trabalho sozinho com autonomia, e os pais apenas auxiliam. -Filho arrendou as terras dos pais e possui responsabilidade sobre elas. -Filho realiza o trabalho sozinho, pois os pais são falecidos.	69,48%
Participa parcialmente	-Pais são responsáveis e filho apenas auxilia. -Filho divide o trabalho com outro membro familiar e/ou pai. -Filho é responsável por uma atividade produtiva.	22,41%
Participa restritamente	-Pais ficam com maior parte do trabalho e filho auxilia somente quando precisa.	8,12%

Fonte: Pesquisa de Campo. Elaborado pelos autores (2024).

Como se pode constatar, a grande maioria dos filhos participa ativamente junto de seus pais no trabalho realizado nas propriedades rurais, representando, 69,48%. Nessas condições, os filhos, dividem a atividades de forma igualitária com os pais; ou desenvolvem o trabalho com autonomia.

Em seguida, 22,41% dos filhos, participam parcialmente das atividades nas propriedades, nestes casos, geralmente os pais ou outro membro familiar estão à frente das atividades e os filhos auxiliam em todas as atividades, ou são responsáveis por alguma atividade específica realizada na propriedade.

Destaca-se ainda, um percentual menor de filhos, que praticamente não participam das atividades desenvolvidas pelos pais nas propriedades, os quais representam 8,12%. Nestas situações, os pais ficam com a maior parte do trabalho e os filhos auxiliam somente quando há necessidade. Cabe destacar que a participação e inserção dos filhos no trabalho realizado pelos pais junto às propriedades rurais se constitui como um importante fator no processo sucessório.

Em relação a divisão do trabalho, Glauben *et al.*, (2009) destacam que propriedades especializadas na produção de leite permitem uma divisão mais conveniente do trabalho entre as gerações. Portanto, são significativamente mais propensas a ter um sucessor. Somada ao fator divisão do trabalho, este tipo de atividades possibilita uma renda mais estável do que, por exemplo, atividades de produção vegetal, tornando mais atraentes para os sucessores. Um segundo fator analisado, foi a participação dos filhos junto de seus pais na gestão das propriedades, conforme tabela 04.

Tabela 4: Participação dos filhos na gestão das propriedades rurais

	Variáveis	%
Autonomia total	- Filho possui autonomia nas decisões sobre os negócios. - Filho possui autonomia sobre investimentos e uso de dinheiro. - Filho possui autonomia em sua área de terra. - Filho tem autonomia, pois pai é falecido.	8,76%
Autonomia parcial	- Filho divide as decisões sobre os negócios com seus pais. - Filho tem autonomia em alguma atividade produtiva na propriedade. - Filho divide as decisões com irmão e/ou pai.	67,53%
Sem autonomia	- A decisão final é tomada pelo pai. - Pai divide as decisões com outro membro familiar, filho não participa.	23,05%
Não respondeu	-	0,65%

Fonte: Pesquisa de Campo. Elaborado pelos autores (2024).

No que diz respeito à participação e inserção dos filhos na gestão das propriedades, os resultados demonstraram que o maior percentual de filhos, 67,53%, possui autonomia parcial na gestão das propriedades junto de seus pais. Nestes casos, os filhos dividem as decisões com os pais ou outros membros familiares, ou possuem autonomia sobre alguma atividade produtiva específica realizada na propriedade rural.

Moreira et al. (2020) exemplificam casos em que os pais investem em uma atividade específica como forma de garantir a autonomia do gerenciamento e da renda da atividade para o filho, deixando ao encargo deste a responsabilidade, enquanto o pai se ocupa de outra atividade. É o caso de pais que investem em atividade leiteira e deixam a mesma a cargo da filha sucessora, enquanto os pais seguem na produção de grãos.

Em seguida, um percentual significativo de filhos, não possuem nenhuma autonomia, em relação a gestão das propriedades rurais, 23,05%. São os casos em que as decisões finais são sempre tomadas pelos pais, ou os pais dividem as decisões com outros membros familiares, sendo que o filho não participa. Finalmente, um percentual inferior de filhos, possui autonomia total sobre as decisões, 8,76%. Estes filhos possuem autonomia sobre negócios, sobre investimentos e uso do dinheiro.

No contexto deste estudo, há evidências de que a autonomia poderá afetar a capacidade dos filhos em manifestar e aplicar seus conhecimentos e habilidades junto a propriedade rural. O controle dos pais limita ainda a confiança dos filhos em suas próprias ideias, especialmente nos potenciais sucessores, ou seja, nos filhos que ainda estão se encaminhando para assumir o controle das propriedades rurais.

Ainda a respeito da participação e inserção dos filhos nas propriedades rurais, junto de seus pais, analisou-se como é realizada a divisão de rendas nas propriedades. Estas informações são apresentadas na tabela 05.

Tabela 5- Participação dos filhos nas rendas das propriedades rurais

Participação na renda	Variáveis	%
Participa das rendas	-Filho ganha comissões sobre a produção. -Filho tem salário fixo. -Sucessor (a) recebe salário fixo mais comissões. -Filho fica com o dinheiro da atividade que gerencia. -Filho recebe toda a renda agrícola, pais são aposentados ou falecidos. -Filho recebe e gerencia a renda.	50,33%
Não participa das rendas	-Filho pede aos pais sempre que precisar de dinheiro. -Filho possui renda urbana, portanto não participa das rendas da propriedade. -Não há divisão de renda, caixa único na propriedade, onde é utilizado conforme necessidade.	49,67%

Fonte: Pesquisa de Campo. Elaborado pelos autores (2024).

Na maior parte das situações analisadas, os filhos possuem participação na renda das propriedades, 50,33%. A forma como ocorre a organização da divisão de rendas no interior das propriedades são distintas: recebem comissões sobre a produção; possuem salário fixo; recebem a renda de alguma atividade específica que gerenciam ou gerenciam toda a renda agrícola.

Por outro lado, um significativo número de filhos não participa das rendas da propriedade rural, 49,67%. Nestes casos, são os pais que gerenciam a renda e os filhos pedem dinheiro a eles quando precisam, ou ainda há situações em que não há uma divisão, havendo um “caixa único” na propriedade, o qual é utilizado conforme necessidade.

Neste grupo, destacam-se ainda os filhos que possuem rendas urbanas, advindas de empregos que realizam neste local. Na concepção de Aldanondo Ochoa *et al.*, (2007), a pluriatividade ou realização das atividades agrícolas em tempo parcial pode ser uma opção, especialmente em situações em que a renda agrícola é limitada. Nestes casos, a possibilidade de combinar atividades agrícolas com um trabalho fora da propriedade se constitui como um fator central na decisão de assumir a propriedade da família. Conforme Duarte *et al.*; (2021) propriedades rurais onde são desenvolvidas atividades não agrícolas apresentam maiores possibilidades de garantia da sucessão geracional, pois os jovens apresentam, neste tipo de atividades, renda própria, renda mensal ou semanal e autonomia no processo de trabalho. Duarte *et al.*; (2021) ainda afirma que propriedades com atividades não agrícolas podem gerar dois modelos sucessórios: sucessão geracional e a sucessão rural.

A renda foi identificada por Foguesatto *et al.*, (2020) como o fator que mais exerce influência no processo de sucessão em estudo realizado no estado do Santa Catarina, seguido de outros fatores como qualidade de vida e incentivo dos pais.

Na tabela 06, são abordadas questões relacionadas a atitudes dos pais e sentimento dos filhos, visto que as mesmas tendem a influenciar neste processo.

Tabela 6- Relações familiares no contexto da sucessão geracional

Incentivo dos pais	N	%
Pais incentivaram	247	80,19%
Pais não incentivaram	61	19,81%
Sentimento de preparação	N	%
Filho se sente preparado	242	78,57%
Filho não está preparado	61	19,81%
Não soube responder	5	1,62%
Reconhecimento de dificuldades	N	%
Filhos reconhecem possuir dificuldades	166	53,90%
Filhos não reconhecem possuir dificuldades	139	45,13%
Não respondeu	3	0,97%

Fonte: Pesquisa de Campo. Elaborado pelos autores (2024).

Como se pode constatar, 80,19% dos filhos foram incentivados pelos pais para permanecerem nas propriedades rurais na condição de sucessores. Dentre as formas de incentivo, os filhos receberam tanto bens materiais, quanto bens simbólicos.

No âmbito dos bens simbólicos, recebidos por 86,64% dos filhos, destaca-se a autonomia sobre as rendas, sobre os negócios e sobre o trabalho. Já os bens materiais, automóveis, casa separada dos pais e terras, são alguns dos incentivos recebidos por 39,68% dos filhos. Destacou-se ainda como formas de incentivo, para 10,12%, os investimentos realizados nas propriedades rurais, em forma de maquinários e infraestrutura, bem como investimentos em estudo para os filhos, sobretudo em áreas ligadas as ciências agrárias, para 4,45%.

Em estudo realizado no Rio Grande Sul, Moreira, *et al.*, (2020) constataram que a sucessão geracional perde o caráter de acontecimento natural como era nas gerações passadas, quando os filhos permaneciam na propriedade dos pais por obrigação moral, pelo amor a terra e para manter as propriedades ao longo das gerações. No estudo, os autores, identificaram, seis tipos estratégias fomentadas pelos pais como formas de garantir a sucessão, sendo elas: estratégia relacionada à ocupação; estratégias de autonomia; estratégia de novos investimentos; estratégia de fornecimento de estudo; estratégia de ocupação urbana e estratégia de doação de bens.

Ainda em relação a sucessão geracional, os filhos foram questionados sobre estarem preparados ou não para assumir a propriedade rural de seus pais. Como se pode constatar, a grande maioria dos jovens, 78,57%, afirmou positivamente. Enquanto que, 19,81% afirmaram não estar preparados.

Dentre as formas de preparação, destacaram-se a inserção e participação nas atividades agropecuárias, para 87,19% e o diálogo com os pais para 31,40%. A respeito deste último aspecto, a confiança e conhecimento repassado pelos pais estão atrelados a preparação dos filhos para a sucessão.

Para os filhos que demonstraram o sentimento de não estarem preparados para assumir a sucessão na propriedade dos pais, os mesmos, elencaram algumas razões, dentre as quais, a falta de experiência e conhecimento na gestão e atividades da propriedade, destacada por 77,05% dos filhos. Ou seja, provavelmente são aqueles filhos que somente auxiliam os pais, mas não tem participação nas decisões a ações de gestão.

Os filhos ainda foram questionados sobre dificuldades encontradas e vivenciadas durante o processo de sucessão da propriedade de seus pais. Como é

possível observar, a maior parte, 53,90% destacou, dentre outras dificuldades, a participação restrita na gestão das propriedades (27,11%) e nas atividades agropecuárias (12,05%); a relação com os pais (17,47%), entre outras questões.

Estes fatores demonstram a estreita relação que há entre o processo sucessório e a relação com os pais. Ainda, na concepção de Glauben *et al.*, (2009), o momento da sucessão é fortemente afetado pela idade dos pais, ou seja, à medida que a idade do atual proprietário aumenta, ele estará mais consciente da necessidade de fazer planos de sucessão e, portanto, têm mais chances de ter um sucessor.

4 Os estilos parentais e a concretização dos processos de sucessão geracional

Nesta seção pretende-se aproximar os resultados deste estudo e as características da abordagem dos estilos parentais. Para tanto, são identificadas as atitudes dos pais e qual os estilos parentais que as mesmas resultam para posteriormente abordar as inferências dos mesmos para a sucessão geracional. Na tabela 07 sintetizam-se as características dos dois estilos parentais que são discutidos neste estudo: Pais autoritativos e pais autoritários, com base nos estudos de Baumrind (1971; 1966) e as atitudes dos pais para com seus filhos, sucessores ou potenciais sucessores.

Tabela 7- Os estilos parentais no contexto analisado.

Estilos parentais	Características	Características adaptadas
Autoritativo	- Os pais se caracterizam pelo controle firme, porém, são afetuosos com os filhos; influenciam a comunicação aberta, a autonomia e individualidade dos filhos; as decisões tomadas são divididas entre as partes, reconhecendo os méritos de cada um; pais que apresentam estas características tendem a incentivar a apoiar iniciativas dos filhos (Baumrind,1971; 1966).	1-Filho participa totalmente ou parcialmente do trabalho na propriedade (91,89%). 2-Filho possui autonomia total ou parcial na gestão da propriedade (76,29%). 3-Filho participa das rendas da propriedade (50,33%). 4-Filho recebeu incentivo para permanecer na propriedade (80,19%). 5-Filho sente-se preparado para assumir a sucessão da propriedade rural (78,57%). 6-Filho não reconhece possuir dificuldade no processo sucessório (53,90%).
Autoritário	- Os pais se caracterizam por apresentarem pouco afeto e altos níveis de controle e restritividade com seus filhos; são rígidos, não influenciam a independência e individualidade dos filhos, além disso, ocorrem poucas trocas verbais entre as partes; pais autoritários tendem a adotar suas próprias perspectivas e não a dos filhos, e agem de forma controladora (Baumrind,1971; 1966).	1-Filho participa restritamente do trabalho na propriedade (8,12%). 2-Filho não possui autonomia na gestão da propriedade (23,05%). 3-Filho não participa das rendas da propriedade (49,67%). 4-Filho não recebeu incentivo para permanecer na propriedade (19,81%). 5-Filho não se sente preparado para assumir a sucessão da propriedade rural (19,81%). 6-Filho reconhece possuir dificuldades no processo sucessório (45,13%).

Fonte: Pesquisa de Campo. Elaborado pelos autores (2024).

No contexto deste estudo, e tendo como base os estilos parentais (Baumrind, 1971; 1966), os pais autoritativos permitem que os filhos participem ativamente ou pelo menos dividem tarefas e atribuições com os mesmos, tanto do trabalho, quanto

da gestão das propriedades rurais. Neste grupo centra-se ainda, os filhos que recebem algum tipo de remuneração, por meio das rendas advindas das propriedades, seja salário fixo, ou comissões pela venda dos produtos agropecuários.

Em relação a renda, Moreira *et al.*, (2020) destacam que os sucessores que são remunerados pelos pais por meio de comissões e/ou salários apresentam maior independência em relação aos jovens que necessitam pedir dinheiro aos seus pais, dispondo assim de maior potencial para efetuar investimentos na propriedade ou no bem-estar da família e qualidade de vida.

Os pais autoritativos, ainda, são aqueles que incentivam ou incentivaram os sucessores ou potenciais sucessores a permanecer no meio rural. Este apoio e incentivo tem relação com o sentimento de preparação deste filho em ser sucessor, pois é por meio do diálogo com os pais, participação e inserção nas atividades realizadas na propriedade que o processo de sucessão geracional se concretiza.

Para Pessotto, *et al.*, (2019) o processo de sucessão requer planejamento à longo prazo e envolve questões econômicas e emocionais. Se houver incentivo dos pais é possível realizar a sucessão da propriedade rural, garantindo a conservação da propriedade sob o domínio da família. Os autores destacam ainda que, o incentivo dos pais pode aumentar a probabilidade de o potencial sucessor permanecer na propriedade. Para Moreira e Spanevello (2019) os pais, no esforço para criar o ambiente favorável à sucessão montam distintas estratégias para cativar os filhos como sucessores, as quais incluem estratégias dentro da porteira (ou da propriedade). As estratégias dentro da porteira, segundo os autores envolvem arrendamentos de terras (sendo os contratos feitos em nome dos filhos), incentivo a formação em cursos superiores, incremento de novas atividades produtivas nas propriedades sob a gerência dos filhos, moradias separadas no caso de filhos recém casados. Os filhos de pais autoritativos ainda demonstraram não encontrar dificuldades durante o processo sucessório, justamente porque estão inseridos em aspectos relacionados ao trabalho e gestão das propriedades rurais. Conforme Matte *et al.* (2019) fatores como autonomia para gerenciar a propriedade, reconhecimento da família e independência financeira são fatores familiares importantes para garantir a sucessão. Por outro lado, a falta de incentivo pode estar relacionada a idade avançada do atual proprietário ou quando os mesmos não tem clareza que o planejamento do processo de sucessão é importante (Pessotto, *et al.*, 2019).

Em relação às propriedades rurais em que os pais são autoritários o cenário é distinto. Nestas situações os filhos tem participação restrita no trabalho realizado na propriedade ou praticamente não participam. O mesmo acontece em relação a gestão destas propriedades, visto que os pais tomam as decisões sozinhos, sem a participação dos filhos. Filhos de pais autoritários não possuem autonomia para decidir sobre negócios, sobre a comercialização da produção, sobre investimentos e uso do dinheiro, entre outras.

Leonard *et al.*, (2020) atribui a estas condições o fato de que os agricultores percebem riscos e incertezas em relação ao processo de transferência e assim, evitam entregar aos seus sucessores, o que resultada numa “sucessão tardia”. Na concepção de Conway, *et al.*, (2017) a geração mais velha sustenta seu controle e domínio gerencial da propriedade pelo fato de que se considera indispensável ao gerenciamento e operações diárias da propriedade, tendo uma mentalidade de que

a aposentadoria e o afastamento trariam consequências desastrosas para a propriedade.

Para tanto, os agricultores, resistem a transferência da propriedade como uma forma de sustentar sua influência na tomada de decisão e o domínio posicional como chefe do negócio da propriedade. Para se legitimar os agricultores enfatizam a importância de seus conhecimentos e experiências para compensar as reduções nas capacidades físicas inevitáveis com a idade, pois consideram que sua contribuição diária é fundamental para o sucesso contínuo da propriedade (Conway, et al., 2017).

Além disso, os filhos de pais autoritários não possuem renda, ou seja, não recebem nenhum tipo de remuneração periódica pelas atividades que executam na propriedade, dependendo financeiramente dos pais e tendo que solicitar a estes sempre que precisarem. Entre as características dos filhos expostos ao estilo parental autoritário evidencia-se a insegurança e dependência.

Destaca-se ainda que, pais autoritários não incentivaram ou incentivam os filhos a permanecer nas propriedades rurais na condição de sucessores. Esta falta de incentivo e apoio dos pais, somado com a baixa inserção nas atividades desenvolvidas na propriedade faz com que estes filhos não se sintam preparados para a sucessão, visualizando e vivenciando dificuldades neste processo, dentre elas, a falta de experiência na gestão e nas atividades produtivas devido a participação restrita, bem como as dificuldades no relacionamento com os pais.

De modo geral, o estudo apontou para uma significativa presença de pais com características autoritativas. Os resultados demonstram que a grande maioria dos filhos possui inserção e participação significativa nas propriedades rurais, na maior parte dos quesitos analisados. De modo que, 91,89% participam totalmente ou pelo menos dividem as tarefas de trabalho com os pais; 76,29% possuem autonomia total, ou ao menos participam das decisões junto de seus pais nas questões relacionadas a gestão das propriedades rurais; 80,19% foram incentivados para permanecer na propriedade rural; 78,57% sentem-se preparados para assumir a sucessão das propriedades e 53,90% não reconhece dificuldades no processo sucessório.

Com relação ao tempo ou experiência que o sucessor possui executando as atividades agropecuárias, verifica-se que os sucessores possuem uma trajetória de dedicação desde a infância. Ou seja, a inserção nas atividades foi marcada muito antes do momento em que foram considerados sucessores. Esta trajetória está diretamente relacionada a socialização para o trabalho, em que o filho desenvolve a aptidão para o trabalho desde as aproximações iniciais.

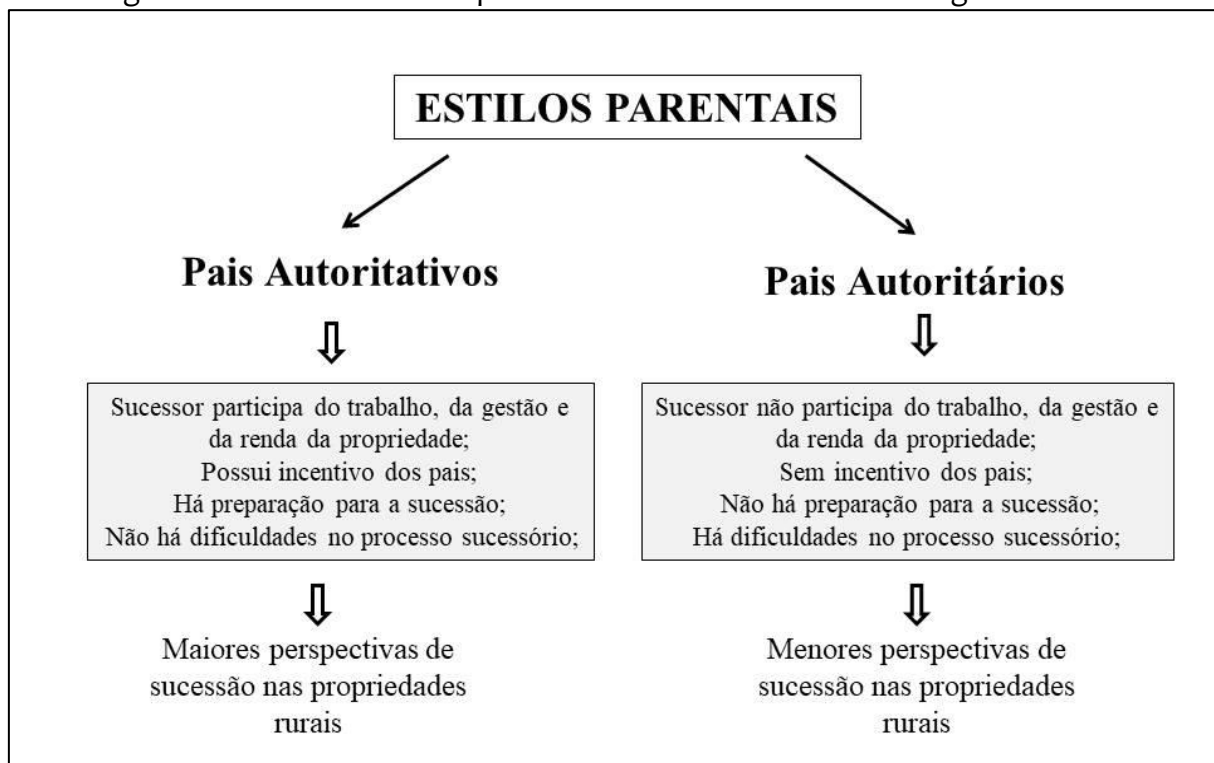
Destaca-se ainda, a variável analisada, participação nas rendas, onde praticamente metade dos jovens entrevistados recebem renda e metade não recebe. Ao analisar esta variável constatou-se que, 50,33% dos jovens entrevistados recebem algum tipo de renda pelo trabalho (estes jovens seriam filhos de pais autoritativos), já 49,67% dos jovens entrevistados não recebem renda do trabalho (estes jovens seriam filhos de pais autoritários), o que demonstra que muitos filhos, apesar de possuírem inserção e participação significativa nas propriedades, tanto no trabalho, quanto na gestão, essa participação não se aplica ao fator renda, havendo uma tendência de centralidade dos rendimentos na figura do pai.

Importante destacar que a presença do estilo parental autoritativo possibilita uma maior probabilidade da presença de sucessores nas propriedades rurais. Para Foguesatto e Machado (2017), a não valorização do conhecimento e do trabalho dos

filhos, faz com que estes não desejem assumir a propriedade dos pais. Para tanto, Morais *et al.*, (2018), destacam a importância de aceitar ideias inovadoras e conhecimento dos filhos, a fim de serem aplicados nas propriedades.

Para além destes aspectos, Cassidy e Mcgrath (2014) constataram que são atribuídos aos jovens distintos papéis nas propriedades rurais, sendo de “trabalhadores” e “ajudantes”. Estas atribuições irão impactar significativamente no seu reconhecimento como sucessor. Ao jovem, reconhecido como trabalhador, atribui-se a ele, um status relativamente fixo, semelhante a ter um emprego, o que traz, consigo um conjunto de responsabilidades contínuas e papéis claramente definidos na dinâmica da propriedade (Cassidy e Mcgrath, 2014). A figura 2 sintetiza os resultados da pesquisa.

Figura 2: Síntese dos estilos parentais no contexto da sucessão geracional.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

5 Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo demonstrar a associação entre as características familiares e a concretização dos processos sucessórios nas propriedades rurais, com base na abordagem dos estilos parentais. Os resultados demonstram que, a relação entre pais e filhos é de fundamental importância no processo sucessório, sobretudo na forma como se estabelecem as relações de trabalho, gestão, renda e incentivo dos pais. Visto que, estas relações influenciam posteriormente na preparação do sucessor ou potencial sucessor para assumir a propriedade rural, bem como sua permanência ou não.

Na aproximação da abordagem dos estilos parentais para o contexto da sucessão geracional, constatou-se a presença majoritariamente de características autoritativas, as quais, além de incentivar os filhos a permanecer no meio rural na

condição de sucessores, possibilitam a eles a participação no trabalho, na gestão e na renda das propriedades, fazendo com que esta inserção possibilite a preparação para a sucessão.

Contudo, há que se ponderar que um mesmo jovem entrevistado pode ter um pai autoritativo, segundo uma das características e, autoritário em outra característica, uma vez que foram analisadas individualmente cada uma das características, seguindo os enquadramentos propostos por Baumrind (1971;1966). No entanto, pode-se afirmar a prevalência de pais autoritativo em relação aos pais autoritários.

Por fim, entende-se que a abordagem dos estilos parentais é adequada para explicar as relações entre pais e filhos na definição do sucessor, uma vez que, os casos analisados foram aqueles que já são sucessores ou estão em processo de definição. Ou seja, reforça a tese de que as relações parentais, expressas na figura dos pais autoritativos são fundamentais no processo de concretização da sucessão geracional.

Como sugestão de pesquisas futuras salienta-se a relevância em realizar um estudo específico com filhos não sucessores a fim de analisar se as características dos pais autoritários resultam em filhos não sucessores e também analisar os resultados como forma de catalisar políticas públicas voltadas a atender estas particularidades da sucessão geracional no meio rural.

REFERÊNCIAS

ALDANONDO OCHOA, Ana Maria.; CASANOVAS OLIVA, Valero.; ALMANSA SÁEZ, Carmen. (2007). Explaining farm succession: the impact of farm location and off-farm employment opportunities. **Spanish Journal of Agricultural Research**, v. 5, n. 2, p. 214-225, 2007.

BAUMRIND, Diana. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child Development**, v.37, p.4, p. 887-907, 1996.

BAUMRIND, Diana. Current patterns of parental authority. **Developmental Psychology**, v. 4, p.1-103, 1971.

BEDNAŘÍKOVÁ, Zuzana., BAVOROVÁ, Miroslava.; PONKINA, Elena. Migration motivation of agriculturally educated rural youth: The case of Russian Siberia. **Journal of Rural Studies**, v. 45, p. 99-111, 2016.

BERTOLOZZI-CAREDIOA, Daniele., BARDAJIA, Isabel.; COOPMANSB, Isabeu., SORIANOA, Barbara.; GARRIDOA, Alberto. Key steps and dynamics of family farm succession in marginal extensive livestock farming. **Journal of Rural Studies**. 76. 131-141p, 2020.

CASSIDY, Anne., MCGRATH, Brian. Farm, place and identity construction among Irish farm youth who migrate. **Journal of Rural Studies**, v. 37, p. 20-28, 2015.

CAVICCHIOLI, Daniele., BERTONI, Danilo, PRETOLANI, Roberto. Farm succession at a crossroads: The interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects. **Journal of Rural Studies**, v. 61, p. 73-83p, 2018.

CHISWELL, Hannah. Marieh. The Importance of Next Generation Farmers: A Conceptual Framework to Bring the Potential Successor into Focus. **Geography Compass**, v. 8, p. 300-312p, 2014.

CONWAY, Shane Francis.; MCDONAGH, John.; FARRELL, Maura.; KINSELLA, Anne. Cease agricultural activity forever? Underestimating the importance of symbolic capital. **Journal of Rural Studies**, v. 44, p. 164-176p, 2017.

DUARTE, Luana Cristina.; SPANEVELLO, Rosani Marisa.; BOSCARDIN, Mariele.; LAGO, Adriano. A diversidade dos arranjos sucessórios em propriedades rurais não agrícolas no noroeste do Rio Grande do Sul. **DRd - Desenvolvimento Regional em Debate**, v.11, p. 1-20, 2021.

DUMAS, Colette, DUPUIS, Jean Pierre, RICHER, Francine S.T., CYR, Louise. Factors That Influence the Next Generation's Decision to Take Over the Family Farm. **Fam. Bus. Rev.**, v.8, n. 2, p. 99-120, 1995.

FISCHER, Heike., BURTON, Rob. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014.

FOGUESATTO, Cristian Rogério., MORES, Giana de Vargas, KRUGER, Dalmutt Silvana.; COSTA, Carlos. Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. **Land Use Policy**, v. 97, p. 1-6, 2020.

FOGUESATTO, Cristian Rogério., MACHADO, João Armando Dessimon. O Processo Decisório na Criação de Unidades que Agregam Valor à Produção Agropecuária: As Agroindústrias Familiares. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 39, p. 301-319, 2017.

GLAUBEN, Thomas., PETRICK, Martin., TIETJE, Hendrik., WEISS, Christopher. Probability and timing of succession or closure in family firms: a switching regression analysis of farm households in Germany. **Appl. Econ.**, v. 41, n. 1, p. 45-54, 2009.

LEONARD, Brian., FARRELL, Maura., MAHON, Marie, KINSELLA, Anne.; O'DONOGHUE, Cathal. Risky (farm) business: Perceptions of economic risk in farm succession and inheritance. **Journal of Rural Studies**. v 75, p. 57-69, 2020.

MARIN, Joel Orlando Beviláqua., SCHNEIDER, Sergio., VENDRUSCOLO, Rafaela., SILVA, Carolina Braz Castilho de. O problema do trabalho infantil na agricultura familiar: o caso da produção de tabaco em Agudo- RS. **Rev. Econ. Sociol. Rural**. V. 50, n. 4, 2013.

MATTE, Alessandra., SPANEVELLO, Rosani Marisa., LAGO, Adriano., ANDREATTA, Tanice. Agricultura e pecuária familiar: (des)continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão de Desenvolvimento Regional**, v. 15, p. 19-33, 2019. Recuperado de <<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4317/739>>

MORAIS, Manoela., BORGES, João Augusto Rossi.; BINOTTO, Erlaine. Using the reasoned action 1'approach to understand Brazilian successors intention to take over the farm. **Land Use Policy**, v. 71, 445-452, 2018.

MORAIS, Manoela.; BINOTTO, Erlaine.; BORGES, João Augusto Rossi. Identifying beliefs underlying successors'intention to take over the farm. **Land Use Policy**, v. 68, p. 48-58, 2017.

MOREIRA, Sandro Da Luz., SPANEVELLO, Rosani Marisa., BOSCARDIN, Mariele, LAGO, Adriano. Estratégias paternas para a manutenção da sucessão geracional em propriedades rurais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 28, n. 2, p. 413-433, 2020.

PESSOTTO, Ana Paula., COSTA, Carlos., SCHWINGHAMER, Timothy., COLLE, Gabriel., CORTE, Franscisco Vittor. Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. **Land Use Policy**, v. 87, p.104045, 2019.

SOTTOMAYOR, Miguel., TRANTER, Richard., COSTA, Leonardo. Likelihood of succession and farmers' attitudes towards their future behaviour: evidence from a survey in Germany, the United Kingdom and Portugal. **Int. J. Sociol. Agric. Food**, v. 18, n. 2, p. 121-133, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277210304_Likelihood_of_succession_and_farmers'_attitudes_evidence_from_a_survey_in_Germany_the_United_Kingdom_and_Portugal

WHEELER, Sarah Ann., BJORNLUND, Heninng., ZUO, Alec.; EDWARDS, Jane. Handing down the farm? The increasing uncertainty of irrigated farm succession in Australia. **Journal of Rural Studies**, v. 28, n. 3, p. 266-275, 2012.

Rosani Marisa Spanevello. Doutora em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS). Docente Associada da Universidade Federal de Santa Maria, Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Agronegócios (PPGAGR/UFSM), Coordenadora Substituta do Programa de Pós Graduação em Agronegócios (PPGAGR/UFSM) e Coordenadora da Empresa Júnior do Curso de Zootecnia - Zoot Techne Jr. Email: rpsanevello@yahoo.com.br

Mariele Boscardin. Mestre em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS). Doutoranda em Extensão Rural (PPGEXR/UFSM), Bolsista CAPES. Email: marieleboscardin@hotmail.com

Adriano Lago. Doutor em Agronegócios (CEPAN/UFRGS). Docente Associado da Universidade Federal de Santa Maria, Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Agronegócios (PPGAGR/UFSM), Coordenador da Empresa Júnior do Curso de Administração - Visão Jr. Email: adrianolago@yahoo.com.br

Vitória Benedetti de Toledo. Mestranda em Agronegócios na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bolsista CAPES. Email: vitoria.t.b@hotmail.com

Submetido em: 11/08/2022

Aprovado em: 06/05/2024

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Conceituação (Conceptualization) Rosani Spanevello, Mariele Boscardin, Adriano Lago, Vitória Benedetti de Toledo

Curadoria de Dados (Data curation) Rosani Spanevello, Mariele Boscardin, Adriano Lago, Vitória Benedetti de Toledo

Análise Formal (Formal analysis) Rosani Spanevello, Mariele Boscardin, Adriano Lago, Vitória Benedetti de Toledo

Obtenção de Financiamento (Funding acquisition) Adriano Lago

Investigação/Pesquisa (Investigation) Rosani Spanevello, Mariele Boscardin, Vitória Benedetti de Toledo

Metodologia (Methodology) Rosani Spanevello, Mariele Boscardin, Vitória Benedetti de Toledo

Administração do Projeto (Project administration) Adriano Lago, Rosani Spanevello

Recursos (Resources) Adriano Lago

Software Adriano Lago, Rosani Spanevello

Supervisão/orientação (Supervision) Adriano Lago, Rosani Spanevello

Validação (Validation) Rosani Spanevello, Mariele Boscardin, Adriano Lago, Vitória Benedetti de Toledo

Visualização (Visualization) Rosani Spanevello, Mariele Boscardin, Adriano Lago, Vitória Benedetti de Toledo

Escrita – Primeira Redação (Writing – original draft) Rosani Spanevello, Mariele Boscardin, Adriano Lago, Vitória Benedetti de Toledo

Escrita – Revisão e Edição (Writing – review & editing) Rosani Spanevello, Mariele Boscardin, Adriano Lago, Vitória Benedetti de Toledo.

Fontes de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

A pesquisa foi aprovada e registrada na Plataforma Brasil, sob o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 20800719.9.0000.5346.